

Autoridades discutem como combater a pirataria

Geisy Negreiros

Capacitar agentes envolvidos na fiscalização de produtos piratas e estabelecer formas de combater todos os tipos de pirataria, conhecendo as práticas utilizadas pelos criminosos foi o objetivo do Fórum de Combate à pirataria e à Ilegalidade promovido na manhã de ontem pelo Ministério Público Estadual (MPE).

Durante toda manhã autoridades e palestrantes de empresas e órgãos ligados ao combate à pirataria como: Matel, Inmetro, Anvisa, Souza Cruz e Instituto Brasil Legal, exploraram o tema e debateram ferramentas de fiscalização.

De acordo com o procurador de Justiça, Sammy Barbosa, a proposta não é combater o vendedor de produtos pirata, mas aquele que produz e quem transporta o material. Ele explica que o interesse do MPE é trazer subsídios e experiências junto ao setor de inteligência das empresas que já desenvolvem este trabalho para combater com maior qualidade a pirataria.

“A desinformação faz com a gente possa imaginar erroneamente que esse trabalho se resume a combater o camelô, mas há toda uma cadeia produtiva por trás disso. Hoje sabemos que existe falsificação de medicamentos para câncer, Aids, cateter, válvulas cardíacas e até mesmo de pilhas alcalinas. Na busca do lucro fácil eles acabam trazendo sérios prejuízos ao meio ambiente e a saúde pública”, disse.

Segundo ele, é preciso ainda conscientizar a sociedade sobre a real dimensão dos prejuízos trazidos com o consumo de produtos piratas. “Não só a pirataria, mas outras condutas ilegais são toleradas pela sociedade e isso deve mudar. Temos uma fronteira seca, sem guarnição, que serve de porta de entrada para que a pirataria entre no Estado e isso dificulta muito”, acrescentou.

Para Fred Lima, proprietário da Tenny Vídeo, esta iniciativa vem para fortalecer a luta dos empresários do setor contra a pirataria. Nos últimos dois anos, ele teve de fechar quatro locadoras por causa da concorrência desleal e demitir funcionários. “Os últimos anos têm sido muito difíceis, já tive prejuízos incalculáveis por causa da pirataria, já fui até mesmo ameaçado. Mas continuarei lutando contra isso”, desabafou.

Fonte: Jornal A Gazeta